

CARTA DO GESTOR Nº 60 – SETEMBRO DE 2024

Caros Investidores,

Comemoramos, com grande orgulho, o aniversário de 5 anos da Ace Capital!

Nossa jornada começou em setembro de 2019 com o lançamento do nosso primeiro fundo, o Ace Capital FIC FIM, e, desde então, encaramos desafios e superamos momentos de incerteza com resiliência, dedicação e uma determinação inabalável.

Nesse período, enfrentamos eventos que transformaram o mundo, o que demandou de nós disciplina, comprometimento e investimento contínuo em pessoas e inovação. Ao longo desses cinco anos, nosso compromisso sempre foi construir uma gestora que se destacasse pela excelência, com um time que combina experiência, ética e uma busca incessante por conhecimento.

Hoje, contamos com mais de 40 profissionais altamente qualificados, divididos em três vertentes de fundos: Multimercado & Renda Fixa, Ações e Quantitativos, com aproximadamente R\$ 4,6 bi sob gestão.

Com uma visão focada na longevidade e perenidade da gestora, buscamos estabelecer relações de longo prazo com nossos clientes e parceiros, por meio de muita transparência e de um elevado nível de confiança que cultivamos dia a dia. Internamente, promovemos um ambiente meritocrático, que estimula o debate e o espírito inovador de cada um, nos ajudando a enfrentar os desafios de um mercado cada vez mais dinâmico.

Estamos apenas começando! Esses primeiros anos foram de muito aprendizado e conquistas, e nossa determinação em construir uma gestora de excelência e que acompanhe a rápida evolução do mundo segue mais forte do que nunca.

Agradecemos a confiança de nossos investidores, parceiros e de todos que fazem parte dessa trajetória.

Que venham os próximos 5, 10, 50 anos — e muitos mais!

-----x-----

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de setembro; **analisaremos o processo eleitoral e as pesquisas eleitorais nos EUA; abordaremos, no cenário local, a provável aceleração dos preços dos alimentos nos próximos meses;** e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de outubro.

1- Resultados

O Ace Capital FIC FIM registrou ganho de 2,02% em setembro; ganho de 3,47% no acumulado dos últimos 12 meses; e acumula retorno de 54,07% desde seu início em 30/09/2019 (110% do CDI ou CDI+0,67% a.a.).

O fundo registrou ganho no livro de Renda Fixa (+0,94%), com o desempenho favorável das posições aplicadas em juros internacionais e tomadas em juros locais. O livro de Valor Relativo também contribuiu positivamente (+0,38%) com as posições direcionadas para a diferenciação de política monetária no Brasil vs EUA. As contribuições dos livros de Renda Variável (+0,01%) e Moedas (+0,04%) foram marginais.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Jul-24	Ago-24	Set-24	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	0,29%	-0,08%	0,94%	-1,86%	-0,34%	17,13%
Renda Variável	0,18%	0,48%	0,01%	-1,40%	-1,70%	1,25%
Moedas e Cupom Cambial	-0,50%	-0,22%	0,04%	-1,50%	-1,76%	1,94%
Valor Relativo	-0,07%	-0,11%	0,38%	-0,48%	-0,97%	1,56%
Total de Valor Adicionado	-0,10%	0,07%	1,37%	-5,24%	-4,77%	21,88%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	0,68%	0,75%	0,64%	6,11%	8,24%	32,18%
Ace Capital FIC FIM	0,58%	0,81%	2,02%	0,87%	3,47%	54,07%

2- Cenário

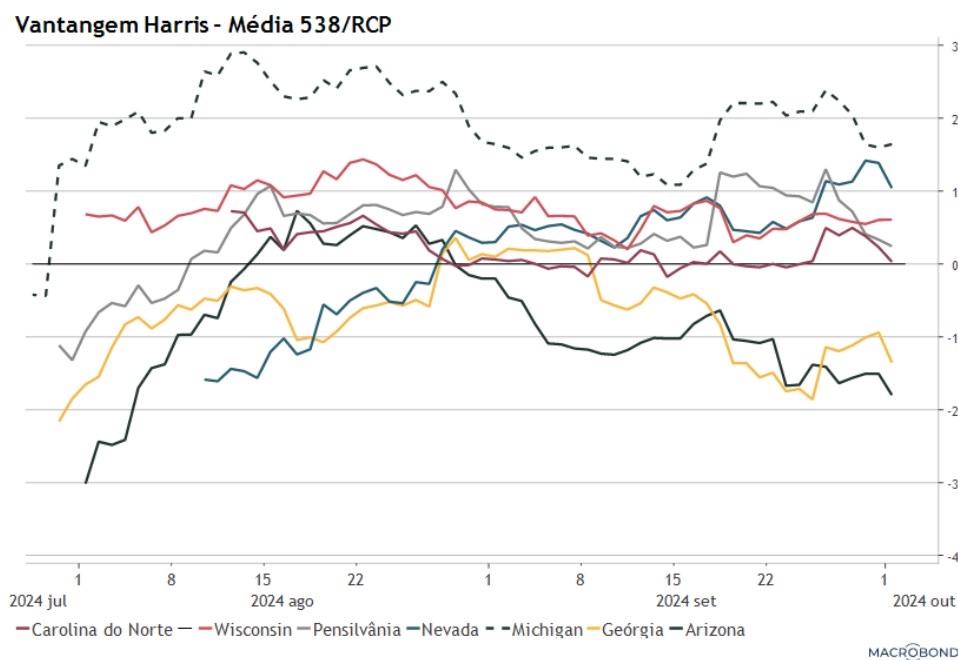
EUA. Eleições presidenciais de 05 de novembro: quem é o favorito?

Na carta do mês passado, havíamos discutido possíveis políticas de cada um dos candidatos à Casa Branca, bem como o impacto econômico destas políticas. Faltando um mês para a eleição, **analisaremos o processo eleitoral bem como as indicações das pesquisas mais recentes para a eleição de 5 de novembro.** Reconhecendo toda a incerteza que prever uma eleição apertada nos traz, nossa avaliação é que, **se a eleição fosse hoje, Donald Trump teria leve vantagem de vencer o pleito.** Para esta conclusão, fizemos análises das pesquisas estaduais, das pesquisas nacionais e de pesquisas qualitativas, o que será discutido nos próximos parágrafos.

Com funciona a eleição presidencial? O formato da eleição presidencial norte-americana tem diversas peculiaridades. Primeiramente, e mais importante, os 50 estados da federação são separados em

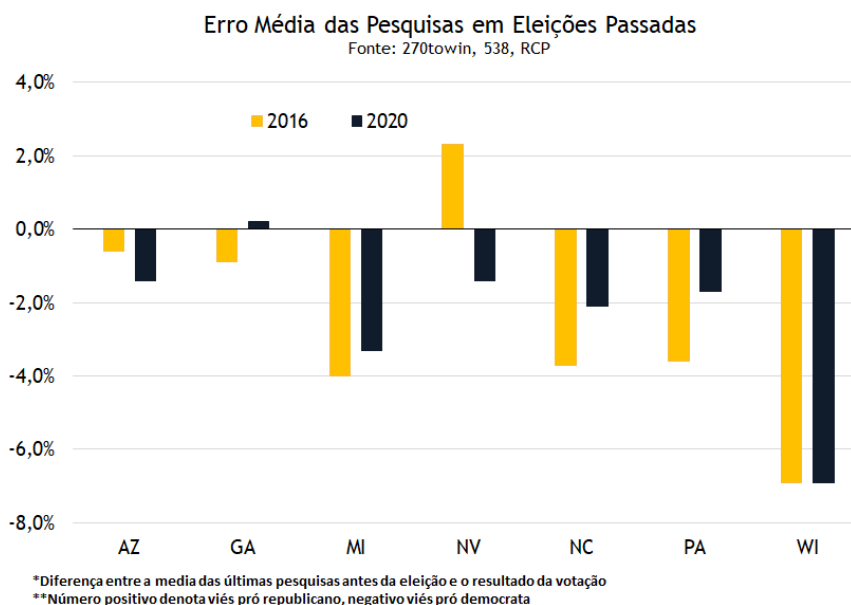
delegados de forma proporcional à população de cada estado, totalizando 538 delegados, e o candidato que somar 270 ou mais delegados vence a eleição. Além disso, em todos os estados, com exceção de dois, o candidato que vencer a eleição local fica com todos os delegados deste estado, formato conhecido como "the winner takes it all". Desta forma, considerando que a maior parte dos estados tem um viés partidário claro, devemos considerar e focar nos estados em que a disputa está apertada e que não possuem um viés partidário notório – são os chamados *swing states*.

Swing states e vieses conhecidos das pesquisas. Reconhecemos hoje cerca de 224 delegados relativamente seguros para Donald Trump (Rep) e cerca de 221 para Kamala Harris (Dem). Os delegados restantes, que definirão quem vencerá as eleições, estão localizados em **sete estados**, sendo eles: **Arizona (AZ), Carolina do Norte (NC), Georgia (GA), Michigan (MI), Nevada (NV), Pensilvânia (PA) e Wisconsin (WI)**. Em cada um destes estados, a eleição será definida tanto por questões regionais quanto por questões nacionais. Abaixo, gráfico com a média das pesquisas mais recentes nestes estados (medido pela vantagem da candidata Kamala Harris; negativo significa vantagem Trump).



Além disso, em três destes estados – Wisconsin, Pensilvânia e Michigan –, o mesmo partido (seja os Republicanos ou os Democratas) vence conjuntamente desde 1992, em função das características demográficas similares e, desde 2008, o vencedor destes estados saiu vitorioso da eleição para presidência. Outro ponto importante é que, desde 1992, o candidato republicano venceu nestes estados apenas em 2016, o que fez com que o grupo ficasse conhecido como "Blue Wall" ou muralha azul, em razão da cor que representa o partido democrata. No entanto, é importante notar que a vantagem democrata vem caindo de forma consistente ao longo dos anos e as pesquisas mais recentes apontam para virtual empate nestes estados.

Somando-se isso ao fato de que as pesquisas das eleições de 2016 e 2020 foram viesadas em todos estes três estados (ver gráfico), acreditamos que o candidato republicano leva vantagem para 2024 e pode voltar a vencer como em 2016. Nos outros quatro estados acima descritos, nós não observamos viés claro de pesquisa nas eleições passadas e, para 2024, as pesquisas têm indicado corrida muito acirrada, com leve vantagem para Trump na Geórgia e Arizona, e para Harris em Nevada, enquanto Carolina do Norte aponta para resultado parelho.

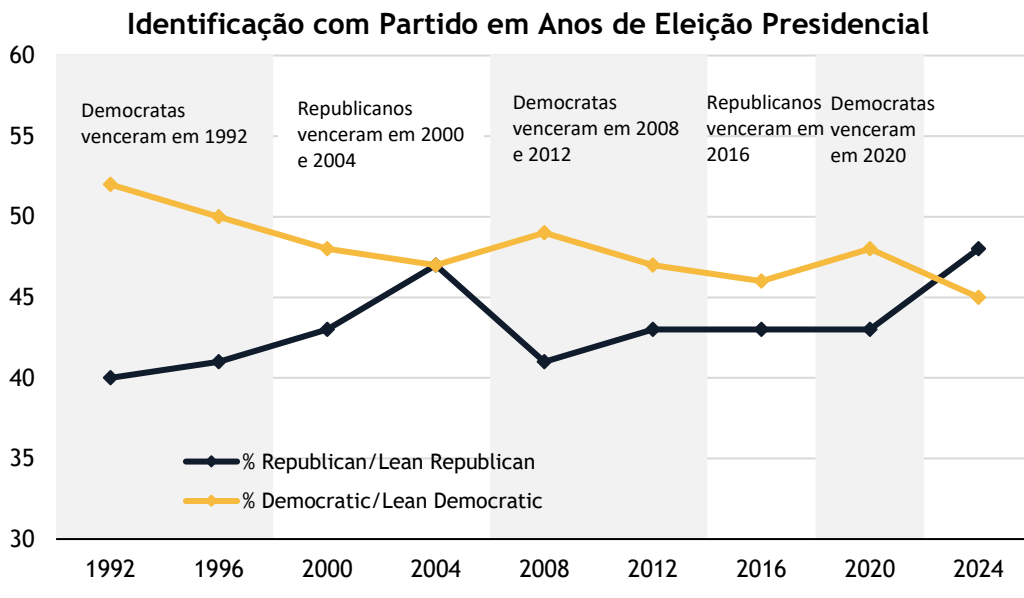


Viés do colégio eleitoral. Outra questão interessante que pode acontecer na eleição americana é que, em função do formato acima descrito, não é incomum que o vencedor do pleito perca na contagem nacional dos votos, como aconteceu em 2016, quando Donald Trump venceu a candidata democrata Hilary Clinton mesmo tendo ficado atrás na contagem nacional. Tal fenômeno é conhecido como “viés do colégio eleitoral” e, para 2024, é esperado que favoreça novamente o candidato republicano. De fato, alguns analistas importantes projetam um viés de cerca de 2% para este ano, o que significa que, caso a candidata democrata vença a contagem nacional dos votos por até 2%, ainda assim, Trump poderia vencer no colégio eleitoral. Desta forma, levando em consideração esta observação e considerando que as pesquisas mais confiáveis apontam para virtual empate a nível nacional, nós novamente concluímos que hoje o candidato republicano leva alguma vantagem na corrida presidencial.

Pesquisas qualitativas. Por fim, gostaríamos de comentar sobre algumas pesquisas qualitativas recentes feitas pelo instituto Gallup. Um exemplo importante de vantagem republicana para 2024 é o percentual dos adultos americanos que se identificam com algum dos partidos. Historicamente, com base em pesquisa realizada desde 1992, esta métrica sempre favoreceu os democratas, com exceção de 2004, quando os partidos ficaram empatados. Nos anos em que a vantagem democrata foi menor,

o candidato republicano conseguiu vencer a eleição. Este ano é a primeira vez que essa métrica favorece o candidato republicano.

Outra questão importante pesquisada pelo instituto é qual o assunto mais importante em cada eleição, pesquisa feita desde 1948. Em todas as eleições desde 1948, com a exceção da primeira, o partido que era visto como melhor para lidar com a principal questão percebida pelos eleitores acabou vencendo o embate. Em 2024, os eleitores apontam para a economia e imigração como principais temas e o partido republicano leva vantagem em ambos. Para fechar, podemos apontar ainda para outras pesquisas qualitativas em que os republicanos levam vantagem, como por exemplo pesquisa sobre qual o partido é visto como melhor para manter o país próspero, além da pesquisa sobre a satisfação com a direção do país em anos eleitorais, que, em patamar muito baixo, prejudica o partido incumbente.



Fonte: Instituto Gallup.

Conclusão. Desta forma, observando as pesquisas nos estados de Michigan, Pensilvânia e Wisconsin, que apontam para virtual empate entre os candidatos, mesmo assumindo apenas um viés das pesquisas para os democratas menor do que o observado nas últimas duas eleições, apontaria Donald Trump como favorito a vencer nestes estados. Somando-se a isso os estados nos quais ele já é favorito, isso o levaria a somar mais de 270 delegados. Adicionalmente, com as pesquisas mais confiáveis apontando para empate a nível nacional, mesmo um pequeno viés do colégio eleitoral também apontaria para uma vitória republicana se a eleição fosse hoje. Juntando a estas informações as pesquisas qualitativas realizadas pelo instituto Gallup acima descritas, reconhecemos leve favoritismo para o candidato Donald Trump na eleição do próximo mês. Em resumo, nossa análise acima conclui por três formas distintas que Donald Trump leva algum favoritismo no atual momento.

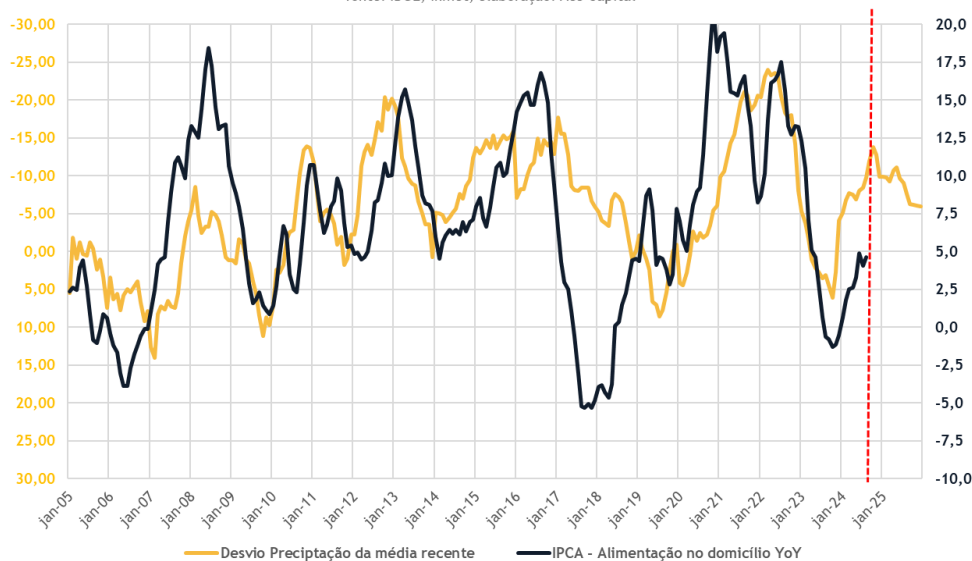
Brasil: aceleração da inflação de alimentos no 4T24 e 1T25

Ao longo dos últimos meses, temos levantado algumas fontes de preocupação quanto ao comportamento prospectivo da inflação doméstica. Os riscos prévios ainda seguem à mesa: atividade mais forte (e, portanto, hiato do produto inflacionário), expectativas desancoradas e depreciação do real frente ao dólar. Mas, agora, juntando-se a esses riscos, a questão climática que deve impactar a inflação de alimentação de maneira relevante nos próximos meses.

Após sucessivos choques climáticos que afetaram os preços de alimentação nos últimos anos, como La Niña prolongada, El Niño, enchentes no Sul etc., agora passamos por um período de seca recorde, com precipitação muito abaixo das médias recentes. Como bem sabemos, o Brasil é um país muito dependente de recursos hídricos. Seja para transporte, geração de energia ou produção de alimentos. Nesta carta, vamos focar nos potenciais impactos de tal fenômeno sobre a alimentação no domicílio.

Brasil - desvio precipitação da média recente e Alimentação no Domicílio (12 meses)

fonte: IBGE, Inmet; elaboração: Ace Capital



Como podemos ver no gráfico acima, que mostra o desvio da precipitação acumulada em 12 meses da média recente e o comportamento da inflação da alimentação no domicílio, há uma relação bastante forte, como é de se esperar, entre as variáveis. Além disso, ao incorporarmos essa variável aos nossos modelos, encontramos significância estatística.

Neste mesmo gráfico, também é possível observar a magnitude e gravidade da atual seca, com a precipitação acumulada migrando rapidamente de uma situação de normalidade para uma situação de seca forte nos últimos meses.

Mesmo assumindo que volte a chover no ritmo médio, que vigorou de 2019 até junho de 2024, a partir

de outubro (o que nos parece improvável), o desvio de precipitação acumulado seguirá indicando uma inflação de alimentação no domicílio mais pressionada por algum tempo, com os impactos atingindo a inflação até 2025. Ou seja, mesmo que a tão esperada chuva “apareça”, algum estrago já foi feito. Em termos de *timing*, acreditamos que devemos ver a maior parte do efeito nos meses finais de 2024 e iniciais de 2025.

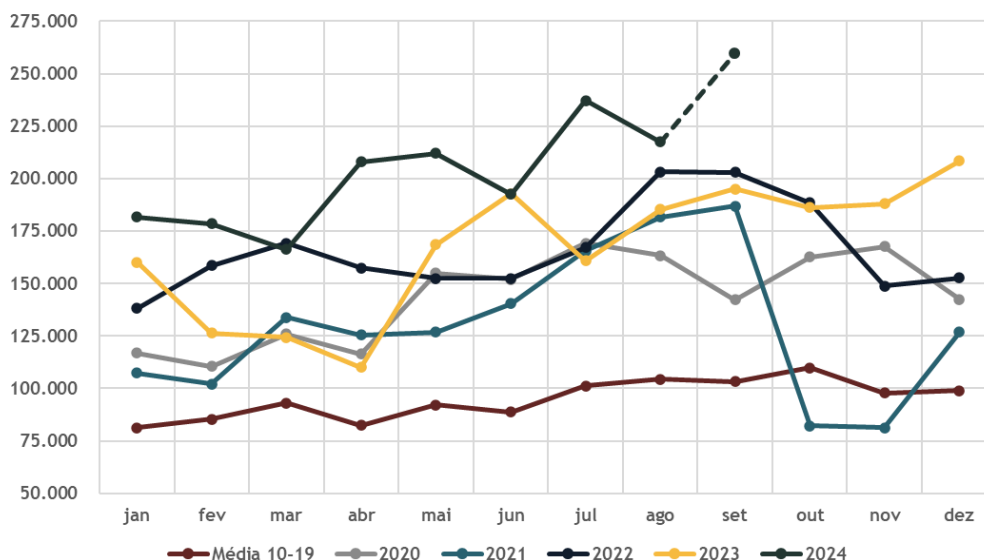
Quando separamos o estudo por grupos, podemos verificar que os alimentos vegetais e os industriais seriam os mais afetados por poucas chuvas, mas que as proteínas também seriam atingidas. Quando separamos por regiões, vemos que, atualmente, o Nordeste e Sudeste brasileiros são os pontos focais e que ambos historicamente correlacionam bem seus preços com os desvios de precipitação.

Em termos práticos, notamos que teremos inflação de alimentos mais pressionada à frente pelo desvio já realizado e que, apesar desse desvio também estar afetando o preço das carnes por piorar a qualidade do pasto, os efeitos usualmente são maiores e mais explícitos nos grupos dos vegetais e alimentos industriais, que ainda não se manifestaram.

Quanto à inflação de proteínas, vale ressaltar que esse pano de fundo da seca afetando as pastagens e, portanto o preço, se dá em um momento de demanda bastante forte. Além da demanda doméstica, impulsionada pelo mercado de trabalho apertado e transferências de renda, temos também a demanda externa muito forte (como mostra o gráfico de exportações de carne bovina a seguir).

Exportações de Carne Bovina (em toneladas)

fonte: MDIC/SECEX; elab: Ace Capital



Vale notar que, apesar de nossas exportações de carne estarem rodando em nível recorde, caso o pacote de estímulo que vem sendo especulado na China de fato traga medidas visando impulsionar o consumo (como transferências de renda) podemos ver um aumento ainda maior da demanda por carnes brasileiras em um momento em que estaremos vivendo uma restrição maior de oferta, colocando um

risco ainda maior para a inflação desse grupo.

Dessa forma, a conjuntura climática realizada nos levou a revisar nossa inflação de alimentos de 5% para 7% tanto em 2024 quanto 2025 mas, caso as chuvas não se normalizem de forma rápida em Outubro, o potencial impacto inflacionário será ainda maior, com alimentação podendo alcançar até mesmo os 15% no cenário mais grave.

3- Posicionamento

Acumulam-se os indicadores de desaceleração da inflação no mundo desenvolvido, inclusive das medidas de núcleos e da inflação subjacente, o que tem permitido o início e/ou a continuidade dos ciclos de afrouxamento monetário.

O Fed iniciou seu ciclo de afrouxamento na reunião de setembro, com um corte de 50 bps. Powell parece ter optado por tirar um pouco do atraso, em um contexto de taxa bastante restritiva e bastante distante do neutro. Em razão dos dados ainda firmes de atividade, as indicações recentes do Fed são de que o ritmo desejado seria cortes sequenciais de 25 bps. Contudo, acreditamos que a régua é relativamente baixa para mais um corte de 50 bps na próxima reunião – bastam dados um pouco piores de mercado de trabalho.

Os membros do Banco Central Europeu têm dado declarações recentes no sentido de mais um corte de 25 bps na reunião de meados de outubro, em razão dos dados mais fracos de atividade na Zona do Euro e da desaceleração da inflação. Canadá, Suíça, Suécia, Nova Zelândia também estão num ciclo de corte de juros e com posturas cada vez mais *dovish*. Leste Europeu e América Latina (Peru, México, Chile e Colômbia) seguem na mesma toada de afrouxamento. Em resumo, **o mundo está avançando a passos largos no ciclo de flexibilização monetária**. Brasil e Japão são as exceções.

Concomitante, a China parece ter mudado sua função de reação e anunciou uma série de estímulos de modo a tentar reverter a trajetória de desaceleração de sua economia. Além das medidas monetárias e regulatórias já anunciadas, como corte da taxa de juro base, corte de compulsório, e mudanças regulatórias para os setores de habitação e mercado de capitais, o governo está passando sinais mais explícitos de mudança de postura fiscal. Desta forma, acreditamos que ao longo dos próximos meses deveremos ter anúncios de política de transferência para as famílias, política de redução de dívida dos governos locais e intervenção do governo federal no setor de construção, de forma a retomar as obras habitacionais paradas por problemas de fluxo de caixa. Se, de fato, forem anunciadas, estas medidas fiscais terão maior chance de reverter o ciclo negativo em que se encontra a economia chinesa.

Portanto, o pano de fundo do cenário internacional é a combinação de flexibilização monetária em curso nas principais economias do mundo e China mudando sua função de reação e estimulando novamente sua economia. Esse cenário deveria ser favorável à valorização dos ativos. Contudo, destacamos 3 riscos que devem ser considerados: (i) preços menos atrativos; (ii) eleições nos EUA; e (iii) escalada dos conflitos no Oriente Médio, com chances significativas de caminharmos para uma guerra regional.

Continuamos a acreditar que o cenário internacional tem caminhado para uma maior normalidade, com as variáveis econômicas e os modelos de projeção se comportando de modo mais similar ao que funcionavam no pré-pandemia. Esse cenário abre maiores possibilidades de diferenciações entre as economias / geografias, de acordo com os seus respectivos estágios de ciclo econômico.

Na contramão, o Brasil está em um cenário que classificamos como “crescimento inflacionário” – os números mostram um ritmo de atividade forte, acima do potencial, com uma dinâmica de inflação mais preocupante para os próximos trimestres. Não a toa o BCB começou seu ciclo de alta de juros.

Esse cenário de diferenciação traz boas oportunidade de investimentos e temos tentado explorá-las. Continuamos a adotar uma postura mais tática e oportunista, aproveitando as assimetrias de preços à medida que aconteçam.

Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. No livro de renda fixa local, adotamos uma posição comprada em inflação na parte curta da curva assim como uma posição tomada em juro nominal. Na parte de juros internacionais, mantivemos a posição aplicada, distribuída por diversas geografias.

Moedas e Cupom Cambial. Temos uma posição comprada em BRL, visando se beneficiar do diferencial de juros e do impacto de um potencial pacote de estímulo chinês, porém temos trabalhado com posições vendidas em algumas moedas de países desenvolvidos, como EUR, CHF e GBP. Além disso mantemos posições compradas em volatilidade e tomadas em cupom cambial.

Valor Relativo. Seguimos com um portfólio que tenta explorar a divergência de política monetária do Brasil vs US. Na margem, diante da alta no índice de surpresas de atividade nos EUA, começamos a montar uma posição adicional na compra de S&P vs venda de moedas.

Renda Variável. Estamos sem posição direcional em ações brasileiras, mantendo apenas a estratégia de valor relativo, carteira de ações contra o índice. Temos posições compradas nos setores de commodities, proteínas, energia elétrica, saneamento e construção civil. No mercado internacional, temos uma posição comprada em S&P.

Fundo: Ace Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.

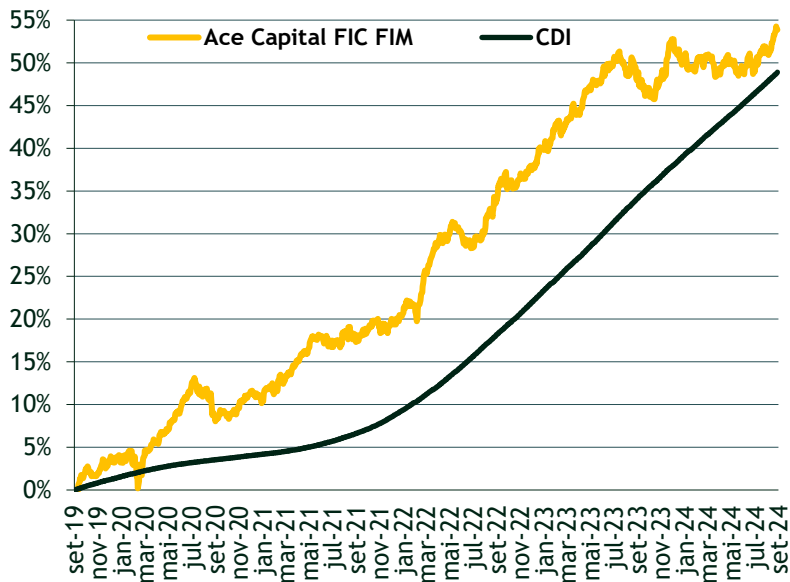
CNPJ: 33.411.393/0001-85

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	-	-	-	0,87%	54,07%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	-	-	-	11%	110%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**INFORMAÇÕES GERAIS**

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

ESTATÍSTICAS

Retorno acumulado	54,07%
Retorno acumulado em %CDI	110%
Rentabilidade em 12 meses	3,47%
Volatilidade anualizada	4,3%
Sharpe	0,2
Retorno médio mensal	0,73%
Número de meses positivos	44
Número de meses negativos	16
Número de meses acima de 100% do CDI	32
Número de meses abaixo de 100% do CDI	28
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 400.367.877
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 534.336.687
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 1.481.971.665

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.